

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I: Seminário PROCAD - Métodos de Pesquisa em Comunicação e cultura digital**

Semestre: **2018/2**

Carga horária: **15**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **111029_T07**

Professores: **Profa. Dra. Adriana da Rosa Amaral, Prof. Dr. Ronaldo Cesar Henn, Profa. Dr. Ana Paula da Rosa, Prof. Dr. Gustavo Daudt Fischer, Profa. Dra. Simone de Sá (convidada)**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Mapeamento de cenas & Performances como método
- Teoria Ator-Rede e Cultura Material
- Análise de construção de sentidos em redes digitais
- Escavações em mídias online
- Outras possibilidades metodológicas

OBJETIVOS

O objetivo do Seminário é apresentar os principais procedimentos metodológicos presentes nos estudos desenvolvidos no âmbito do PROCAD UFF-Unisinos-UFPE “Cartografias do Urbano na Cultura Musical e Audio-Visual: som, imagem lugares e territorialidades em perspectiva comparada” com ênfase nas potencialidades, desafios e limitações encontrados no que concerne aos objetos vinculados à cultura digital.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com ênfase na apresentação de procedimentos de pesquisa com leituras prévias de textos indicados pelos professores. Debate sobre os temas de pesquisa dos alunos em relação às opções metodológicas.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela frequência e interação em aula e a entrega de um short paper (5 páginas, times 12, espaço 1,5) em que poderá optar por a) produzir um recorte específico que coloque em

diálogo/tensionamento as diferentes abordagens metodológicas discutidas tendo a cibercultura/tecncocultura/cultura digital como horizonte ou b) ensaiar uma pré-análise de seu objeto empírico a partir das perspectivas abordadas no seminário. A entrega do texto será 30 dias após o último encontro (aula-síntese)

CALENDÁRIO

Data	Aula
20/08 – aula 1	Mapeamento de cenas & Performances como método. Profa Adriana Amaral, grupo Cultpop
21/08 – aula 2	Escavações em mídias online Prof. Gustavo D. Fischer
22/08 – aula 3	Como fazer os objetos falarem? Aportes a partir da Teoria Ator-Rede e Cultura Material. Profa Simone Pereira de Sá – UFF
23/08 – aula 4	Análise de construção de sentidos em redes digitais e outras possibilidades metodológicas. Prof. Ronaldo Henn
09/11 – aula 5	Aula-síntese: discussão dos temas de pesquisa dos alunos. Profa Ana Paula da Rosa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, A.; SOARES, Thiago; POLIVANOV, Beatriz. Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas. **Intercom**: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.41, n.1, p. 63-79, 2018. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/3044>>. Acesso em: 9 out. 2018.

HENN, R. C.; MACHADO, F. V. K.; GONZATTI, C. Jordan lives for the applause: performances de si como propulsoras de cibercontecimentos. **Contemporanea**, Salvador, v. 16, p.90-110, 2018.

HENN, R. C.; OLIVEIRA, F. M. Jornalismo e movimentos em rede: a emergência de uma crise sistêmica. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v.22, n. 3, p. 77-95, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20560>>. Acesso em: 9 out. 2018.

HENN, R. C.; PILZ, J.; MACHADO, F. V. K. Celebração do casamento igualitário e homofobia nas redes digitais: #lovewins na disputa de sentidos oriundos da apropriação das havaianas. **E-COMPÓS**, Brasília, DF, v. 21, n. 1, p. 77-95, 2018. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1400>>. Acesso em: 9 out. 2018.

KILPP, Suzana et al. **Tecnocultura audiovisual**: temas, metodologias e questões de pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LATOURE, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA, 2012

MILLER, D. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013

PEREIRA DE SÁ, S. Cultura material, gostos e afetos para além da noção de presença. In: MENDONÇA, Carlos Magno Camargo; Duarte, Eduardo; CARDOSO FILHO, Jorge (Org.). **Comunicação e sensibilidade**: pistas metodológicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016. v. 1, p. 137-160.

PEREIRA DE SÁ, S. Cultura material, gostos e afetos para além da noção de presença. In: MENDONÇA, Carlos Magno Camargo; Duarte, Eduardo; CARDOSO FILHO, Jorge (Org.). **Comunicação e sensibilidade**: pistas metodológicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016. v. 1, p. 137-160.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. Cenas musicais do rock e música eletrônica em Porto Alegre: entre a nostalgia e a profissionalização no contexto das indústrias criativas. In: SANMARTIN, C.; HERSCHMANN, M. (Org.). **Cidades musicais**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

AMARAL, A. R.; NUNES, C. G. Performances Identitárias no Instagram: uma análise do perfil de Edu K após o reality show A Fazenda. **RIZOMA**, Santa Cruz, v. 5, p. 96-111, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/11200>>. Acesso em: 9 out. 2018.

BITTENCOURT, João Ricardo; FISCHER, Gustavo Daudt. **Em busca das imagens Videojográficas**: escavando mais de 31085 imagens a partir do Cultural Analytics. [S.l.]: Intercom, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2826-1.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Estudos Empíricos em Mídia**

Semestre: **2018/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **03**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096734**

Professora: **Profa. Dra. Ana Paula da Rosa**

EMENTA

A disciplina analisa diferentes estudos empíricos na área da mídia. O objetivo da abordagem é duplo: estimular a percepção da diversidade de questões próprias ao campo da Comunicação que são acionadas pela mídia; e examinar as inferências destes estudos que podem trazer aportes de conhecimento para a constituição da área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina tem por objetivo principal estimular a produção de conhecimento pela pesquisa empírica, sobre manifestações da mídia. Como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial a objetos empíricos a serem observados em situações de mídia, buscando produzir descobertas.

Destacamos uma preocupação básica na pesquisa - que é a busca de coerência entre problemas, teorias e observação da realidade. Esses três elementos centrais se articulam como os vértices de um triângulo. Devemos então refletir sobre observáveis, procurando perceber relações destes com os outros dois vértices, em duas direções:

- o acionamento do problema e da teoria, de modo a favorecer o esquadramento do observável para que o pesquisador obtenha percepções interessantes;
- e o tensionamento das teorias e do problema da pesquisa pela observação do objeto.

Tendo essa dupla preocupação, é preciso ter clareza de que não se trata de explicar o objeto, sem antes proceder à pesquisa. Isto implica em método de observação e de um esforço de descoberta a respeito da realidade estudada, na qual os observáveis exercem suas ações (no nosso âmbito de estudos, ações comunicacionais). Como é lógico, tratando-se de descobertas a serem buscadas, estas ainda não estão na nossa percepção, mesmo teórica.

Há que se buscar, então, um equilíbrio entre problema, teoria e observação para fugir da visão apriorística e da abstração. É neste sentido que esta disciplina atua ao destacar a problemática da comunicação, em especial o viés da mídia, mas também por atribuir ao objeto empírico um lugar de destaque, uma vez que é a partir dele que indícios importantes podem ser descobertos, conduzindo os movimentos da pesquisa. Para decidir sobre o que são indícios relevantes, precisamos de perguntas e não de respostas.

Entendemos que o principal esforço de investigação é produzir inferências – que dependem das dúvidas que temos. A disciplina pretende, assim, dar especial ênfase a esse vértice: problemas, teorias e observáveis de modo articulado, tentando perceber em artigos e textos da área como esta tríade vem sendo mobilizada.

OBJETIVOS

Os objetivos específicos da disciplina são:

- ampliar a acuidade dos estudantes sobre materiais empíricos da área da Comunicação, estimulando a elaboração de descrições, inferências interpretativas, problematização e inferências compreensivas a partir da análise crítica de textos;
- observar “lógicas locais” dos fenômenos comunicacionais envolvidos nos processos e materiais, estudando ações comunicacionais relativas aos materiais;
- relacionar os observáveis com contextos de investigação – assinalando que um contexto básico para os estudos da Comunicação é a mediação da sociedade;
- no conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abduziva dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis com vistas à apropriação do fazer empírico em seus trabalhos.

Procedimentos

Não dispenso de proposições abstratas e prévias de metodização, como podemos trabalhar pedagogicamente essa questão?

O que o planejamento da disciplina propõe é ir, quase diretamente, à prática da observação a partir de trabalhos da área em que a pesquisa empírica foi acionada. Com isso, queremos fazer surgir do próprio trabalho de observação as dúvidas e dificuldades para, sobre estas, tentar exercer os encaminhamentos que pareçam adequados.

Partimos da proposição de Peirce, de que a abdução é o único processo reflexivo que produz descoberta. É sobre as percepções assim desenvolvidas que podemos aplicar raciocínios dedutivos e indutivos para testar as intuições e obter rigor reflexivo. Trata-se, então, de praticar inferências abduzivas – ou “tentativas”, como consideramos válido referir.

O modo de organizar e de compartilhar o que percebemos no observável é descrever tudo o que nos pareça, ainda que vagamente, relevante. Mas descrever já é definir um ângulo. Assim, trata-se de uma aproximação que podemos chamar de “descritivo-inferencial”.

Estudar os observáveis leva a refletir sobre o que observar nestes. Com base nessa reflexão desenvolve-se também a questão de como observar, de modo mais sistemático. Isso encaminha a possibilidade dupla de elaborar um aparato metodológico de observação; e de fazer ajustes no problema da pesquisa. A questão sobre o que observar nos observáveis faz o relacionamento entre a observação e o problema da pesquisa.

Há então uma relação íntima entre as inferências e as perguntas que fazemos aos objetos. Precisamos pelo menos de algumas “questões de horizonte” – que aliás são aquelas que, na pesquisa, nos fazem focar determinados observáveis. As teorias são, em geral, fornecedoras de boas questões de horizonte – é preciso perceber nelas, porém, essa

potencialidade heurística, evitando tomá-las exclusivamente por suas possibilidades explicativas.

Mas as perguntas não precedem inteiramente o trabalho descritivo-inferencial. Uma vez acionadas tais questões de horizonte, é preciso se aproximar do objeto, permitindo que ofereça seus próprios enigmas, procurando assim elaborar as perguntas específicas sugeridas por essa defrontação. Com base nas perguntas – derivadas de referências teóricas e de uma aproximação com o material empírico, podemos então desenvolver um segundo e mais abrangente nível reflexivo, voltado para inferências compreensivas e, portanto, para a descoberta.

Perguntar, descrever, inferir – não como sequência fechada, mas em processo constantemente reiterado, é o que devemos fazer como exercício na disciplina. Como estímulo para essa exercitação, que deve ocupar uma parte significativa de nossas reuniões, alguns textos são propostos – seja como reflexão geral sobre essa ordem de processos, seja como exemplificações de trabalho descritivo-inferencial.

As aulas serão distribuídas entre as seguintes atividades:

- discussão de textos teórico-reflexivos (leitura antecipada);
- discussão de textos descritivo-inferenciais (leitura antecipada);
- seminários para tencionar os objetos em construção

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita sobre os procedimentos previstos: (a) participação nas aulas; (b) exercícios desenvolvidos no semestre; (c) trabalho final com elaboração de descrição, perguntas e inferências sobre observável a ser definido com os professores.

SOBRE O CALENDÁRIO

Estão programadas as sessões de trabalho abaixo indicadas:

OUTUBRO: 16 e 17; 23 e 24; 30 e 31

NOVEMBRO: 06 e 07; 13 e 14; 20 e 21; 27 e 28

Dezembro: 04

Observação: aulas concentradas em terças e quartas das 14h às 17h.

UNIDADES

UNIDADE 1: DO PARADIGMA INDICIÁRIO AO EMPIRISMO

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. In: Revista Matrizes. Vol. 1. Nº 02, abril de 2008, p73-88. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017353004>>

GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GUINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (p. 143-179)

DELEUZE, Giles. O problema do conhecimento e o problema moral. In: DELEUZE, Giles. Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Editora 34, 2001. (p. 4-20)

DELEUZE, Giles. Empirismo e subjetividade. In: DELEUZE, Giles. Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Editora 34, 2001. (p. 76-98)

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1972.

UNIDADE 2: DIMENSÕES EMPÍRICO-CONCEITUALIZANTES E A MEDIATEZACÃO

HEPP, Andreas; KROTZ, Friedrich. A concretization of mediatization: How mediatization works and why 'mediatized worlds' are a helpful concept for empirical mediatization research. In: Empedocles. European Journal for the Philosophy of Communication, 3 (2), pp. 119-134. Disponível em: <https://www.researchgate.net/signup.SignUp.html?ev=su_exitPopup>

VERON, ELISEO. Teoria da Mideiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. Matrizes. Vol. 8.n.1.ECA-USP, São Paulo: 2014. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/1430/143031143002/index.html>>

UNIDADE 3: DIMENSÕES EMPÍRICO-CONCEITUALIZANTES

ALBA, Gabriel. Tres niveles de abducción en el periodismo. In: Signo Y Pensamiento. Bogotá, Colombia, 1998. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/signoypensamiento/article/view/3025>>

BAR, Aníbal. Abducción. La Inferencia del Descubrimiento. In: Cinta de Moebio. Nº12. Diciembre de 2001. Facultad de Ciencias Sociales. Universidad de Chile. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/101/10101202/>>

TRUZZI, Marcelo. Você conhece meu método? In: ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. O signo de três. São Paulo: Perspectiva, 1989.

VERÓN, Eliseo. Abdução fundante. In: VERÓN, Eliseo. Semiosis social II: ideias, momentos, interpretantes. Buenos Aires: Paidós, 2013

UNIDADE 4: O CASO DE PESQUISA COMO POTENCIA

FORD, Aníbal. La exasperación del caso. In: FORD, Aníbal. La marca de la bestia identificación, desigualdades e infoentretenimento en la sociedad contemporánea. 2. ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002. p. 245-287.

LIMA, Elida. Complexificação do acontecimento na sociedade em vias de midiatização: circulação e atorização do caso Gianechini. Tese. 276 p. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e estratégias. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>

ROSA, Ana Paula. Imagens que pairam: a fantasmagoria da imagen em circulação. IN: Anais da XXVI Encontro Anual da COMPOS. São Paulo: COMPOS, 2017. Texto de circulação interna.

UNIDADE 5: AMBIÊNCIAS SÓCIO-COMUNICACIONAIS EM TENSÃO

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi y el conflicto entre derecho a la imagen y libertad de expression en la circulacion contemporánea. IN: CASTRO, Paulo Cesar. Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo? Maceio: EDUFAL, 2015. (p. 211-232)

_____ . La cultura mediática contemporânea: outro motor, outra combustión. (Segunda apropiacion de la teoria de la comunicacion de Eliseo Veron: la dimensión espacial). IN: Livro Ciseco, 2017. (no prelo).

MEHL, Dominique. A vida privada pública. In: ABRANTES, José Carlos; DAYAN, Daniel (org.). Televisão: das audiências aos públicos. Lisboa: Livro Horizontes, 2006. p. 171-185.

RAIMONDO, Natalia; REVIGLIO, Maria Cecília; DIVIANI, Ricardo. Esfera pública e redes sociais na Internet: O que é novo no Facebook? IN: Revista Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 67, agosto, 2016. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma> >

UNIDADE 6: PRAGMÁTICAS E INTERAÇÕES

CARLON, Mario.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. Intexto, Porto Alegre, v.2, n.19, julho/ dezembro 2008. p. 1-15.

FERREIRA, Jairo; LIMA, Bianca. A extimidade em blogs: nova forma de inteligibilidade, entre a participação e as regulações (ou a ambiência emocional como saber transformador dos corpos em casos de câncer). IN: FERREIRA, Jairo; FLICHY, Patrice, AMARAL, Adriana. Redes digitais: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatizações. FACOS – UFSM: Santa maria, 2016. (p. 77-95).

KAEFER, Cintia; FERREIRA, Jairo. A instabilidade nas interações acionando circuitos-ambientes midiáticos: o caso do goleiro Aranha e da torcedora Patrícia Moreira. Paper de circulação interna, 2017.

UNIDADE 7: MIDIATIZAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS

SBARDELOTTO, Moises. O “religioso” comunicacionalmente autonomizado: as redes e a reconstrução do “católico”. IN: MIEGE, Bernard; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; BITTENCOURT, Maria (orgs). Operações de midiatização: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS- UFSM, 2016. (p.295-315).

CAMUSSO, Mariangeles; ROVETTO, Florencia. #Ni una (imagen) menos. Imágenes, apropiaciones y circulación en las redes sociales. In: CINGOLANI, Gastón. Nuevas mediatizaciones, nuevos públicos: cambios en las prácticas sociales a partir de las transformaciones del arte y los medios en la red. Rosario : UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2016. (p.159-177).

ROSA, Ana Paula. Tensões entre a criação e o vazio: os mashups como apropriações da imagem jornalística em espaços e tempos diferidos. In: PROULX, Serge; FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula (orgs). Midiatização e redes digitais: os usos e as apropriações entre a dádiva e os mercados. Santa Maria: FACOS -UFSM, 2016. (p. 71-97).

UNIDADE 8: DISPOSITIVOS DE ENUNCIÇÃO

FAUSTO NETO, Antonio. Dos circuitos à sentença: O impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação midiatizada. In: Inmediaciones de la Comunicacion, v. 11, 2016. p. 97-111. Disponível em:

<<https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/viewIssue/217/19>>

VERÓN, Eliseo. Espaços de suspeita. In: Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. (p. 159-212).

VERÓN, Eliseo. O último debate: meditação sobre os três desencontros. In: FAUSTO NETO, Antonio; VERÓN, Eliseo (orgs.). Lula presidente: televisão e política na campanha eleitoral. São Paulo: Hacker; São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

UNIDADE 9: OBSERVANDO AMBIENTES, PROCESSOS E MEIOS

CRUZ, Milene Freire de Oliveira. Sobre costurar teoria social e realidade empírica na recepção: uma proposta de sistematização do gênero e classe como conceitos analíticos a partir do habitus. IN: Anais do XXVII Encontro Anual da Compós. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_47DYDS1RKT73AWZK09XR_27_6491_20_02_2018_15_20_58.pdf>

DRAVET, Florence. Entrever no (in) visível: imaginação, arte divinatória e potência criativa IN: Anais do XXVII Encontro Anual da Compós. Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

<http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_X9DXKL85GZZIFUJD98OJ_27_6290_07_02_2018_20_29_27.pdf>

MENDONÇA, Carlos Magno. DANDARA: a vida nua de um corpo sem peso. IN: Anais do XXVII Encontro Anual da Compós. Belo Horizonte, 2018 <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_MXUGLYLE3BP9HLPNA2QC_27_6667_25_02_2018_09_56_54.pdf>

PILZ, Jonas; POLIVANOV, Beatriz; HENN, Ronaldo; MEDEIROS, Beatriz. Apanhador não tão só: um testemunho, uma banda e as afetações de um ciberacontecimento. IN: Anais do XXVII Encontro Anual da Compós. Belo Horizonte, 2018. Disponível em <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_MBDQJBC86WTF84S35LGS_27_6293_27_02_2018_07_45_21.pdf>

SOUSA, Marco Túlio. Rezando pelo smartphone: reconfigurações de práticas religiosas em um grupo de orações pelo WhatsApp. IN: Anais do XXVII Encontro Anual da Compós. Belo Horizonte, 2018. Disponível em

<http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_DQI7KJNAJC9NK55P79LK_27_6554_22_02_2018_12_14_58.pdf>

ZANETTI, Daniela; MECHIATTI, Amanda. Mulheres Youtubers e narrativas íntimas: racionalização e compartilhamento dos afetos. IN: Anais do XXVII Encontro Anual da Compós. Belo Horizonte, 2018. <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2018/trabalhos_arquivo_S15I1HSQGOS6EJ8GZD0O_27_6592_25_02_2018_06_40_21.pdf>

UNIDADE 10: ESTUDOS DE CASOS

BEHS, Micael. Disrupções e regulações em circuitos e circulações difusas: a construção do caso sobre o boato da Bruxa do Guarujá. Tese. 223 p. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

FAUSTO NETO, Antônio; FABRÍCIO, Laura; WESCHENFELDER, Aline. Da boate ao “memorial-tapume”: quando a recepção enuncia suas formas de “trabalho de luto”. Trabalho apresentado ao GT ‘Recepção: processos de interpretação, uso e consumo midiáticos’ do XXIII Encontro Anual da Compós, UFPA, Belém, de 27 a 30 de maio de 2014. Disponível em: <http://compos.org.br/encontro2014/anais/Docs/GT15_RECEPCAO_PROCESSOS_DE_INTERPRETACAO_USO_E_CONSUMO_MIDIATICOS/textocompos2014_lutonotapume_2270.pdf >

MENEZES, João Ricardo. Em busca da imagem videojográfica: uma cartografia das imagens de jogos digitais de 1976 a 2017. Tese. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

SOUSA, Marcelo Igor. Processos tentativos de interação entre governo e sociedade: casos e percalços comunicacionais nos Governos Dilma Rousseff”. Tese. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

SCHUCH, Gabriela. Além da indexação: papel das HASHTAGS na circulação do caso Valentina Schulz. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELEUZE, Giles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Editora 34, 2001.

FAUSTO NETO, Antonio. Dos circuitos à sentença: o impeachment de Dilma Rousseff no ambiente da circulação midiaticizada. **Inmediaciones de la Comunicacion**, Montevideú, v. 11, p. 97-111, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ort.edu.uy/inmediaciones-de-la-comunicacion/issue/view/issue/217/19> >. Acesso em: 9 out. 2018.

FERREIRA, Jairo; FLICHY, Patrice; AMARAL, Adriana. **Redes digitais**: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiaticizações. Santa Maria: FACOS/ UFSM, 2016

FORD, Aníbal. La exasperación del caso. In: FORD, Aníbal. **La marca de la bestia identificación, desigualdades e infoentretenimento en la sociedad contemporánea**. 2. ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002. p. 245-287.

GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

HEPP, Andreas; KROTZ, Friedrich. A concretization of mediatization: how mediatization works and why ‘mediatized worlds’ are a helpful concept for empirical mediatization research. **Empedocles**: European Journal for the Philosophy of Communication, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 119-134, ano 2016.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

ROSA, Ana Paula. Imagens que pairam: a fantasmagoria da imagen em circulação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 26., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: COMPOS, 2017. (Texto de circulação interna).

TRUZZI, Marcelo. Você conhece meu método? In: ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 1989. p.332

VERÓN, Eliseo. **Semiosis social II: ideias, momentos, interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHS, Micael. **Disrupções e regulações em circuitos e circulações difusas: a construção do caso sobre o boato da Bruxa do Guarujá**. 2017. 223 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6639>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes.**, São Paulo, v. 1, n.2, p. 73-88, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017353004>>. Acesso em: 10 out. 2018.

CARLON, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas Bondi y el conflicto entre derecho a la imagen y libertad de expression em la circulacion contemporânea. In: CASTRO, Paulo Cesar. **Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?** Maceio: EDUFAL, 2015. p. 211-232.

CINGOLANI, Gastón. **Nuevas mediatizaciones, nuevos públicos: cambios en las prácticas sociales a partir de las transformaciones del arte y los medios en la red**. Rosario: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2016.

DARNTON, Robert. **O beijo de lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERNÁNDEZ, José Luis. Asedios a la rádio. In: CARLÓN, Mario; SCOLARI, Carlos A. (Org.). **El fin de los medios masivos el comienzo del debate**. Buenos Aires: La Crujía, 2009. p.16.

GOMES, Pedro G. A Metodologia como problema para pesquisa da mídia e religião. In: FAUSTO NETO, A. et al. (Org.). **Midiatização e processos sociais aspectos metodológicos**. Santa Cruz: Ed. UNISC, 2010.

MIEGE, Bernard et al. (Org.). **Operações de midiáticação: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2016

POLICARPO, Felipe; SIMÕES, Bruno. A apropriação da estética do amador no cinema e no telejornal. **Revista Líbero**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 89-98, 2014. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/08-Felipe-e-Bruno.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

ROSA, Ana Paula. Imagens-totens em circulação: a chancela jornalística no caso Michael Jackson. **Revista E-Compos**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 01 - 18, 2014.

VERON, ELISEO. Teoria da midiáticação: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1430/143031143002/index.html>>. Acesso em: 10 out. 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: LP3: **Transmetodologia**

Ano/Semestre: **2018/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096726_T07**

Professores: **Prof. Dr. Alberto Efendy, Profa. Dra. Jiani Bonin e Prof. Dr. Fabrício da Silveira**

EMENTA

A disciplina apresenta os principais alicerces da vertente transmetodológica. Propõe a pertinência e consistência de confluências, atravessamentos e confrontações metodológicas para desenhar, visualizar, experimentar, formular, estruturar e realizar pesquisas científicas em comunicação. Articula reflexões epistemológicas e argumentações teóricas sobre concepções de método científico, mediante análises de investigações relevantes em comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da produção de conhecimento no campo da comunicação e sua necessária articulação com os campos científicos de referência, em especial das ciências sociais.
- O caráter transdisciplinar e transmetodológico das produções científicas contemporâneas e a correspondente exigência de articulações metodológicas inventivas.
- A mudança civilizadora configurada pelos novos contextos sociotecnológicos e o paradoxo histórico da emergência contemporânea dos neoconservadorismos políticos e dos fascismos sociais.
- A relevância e pertinência de projetos de investigação que problematizem, e esclareçam, aspectos relevantes das dimensões comunicativas, culturais, sociais, midiáticas, informativas e de conhecimento.
- A cidadania científica e comunicacional como categoria central na pesquisa; seus movimentos e grupos de renovação do fazer científico, tanto nos aspectos institucionais e endógenos quanto no seu papel nas atuais sociedades de mudança.
- A pesquisa em comunicação como práxis: fundamentos epistêmico-metodológicos; processos investigativos; pesquisa teórica, pesquisa da pesquisa, pesquisa de contextualização, pesquisa metodológica e pesquisa exploratória.

OBJETIVOS

A concepção e o desenho das atividades da disciplina estão pautados pelos seguintes objetivos:

1. Problematizar o caráter transdisciplinar e transmetodológico da produção de conhecimentos no campo da comunicação;

2. Refletir sobre as mudanças civilizadoras configuradas pelos novos contextos sociotecnológicos, em múltiplas dimensões;
3. Contribuir para a formação científica cidadã e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes para as sociedades em que se inserem;
4. Aprimorar a compreensão e a capacidade de operacionalização de fundamentos, estratégias e procedimentos metodológicos orientados ao desenvolvimento da pesquisa em comunicação;

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho inclui aulas focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados às problemáticas contempladas na disciplina, conduzidas com a participação dos doutorandos e mestrandos, bem como exercícios metodológicos vinculados aos projetos de pesquisa dos participantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação é definida em perspectiva processual e será realizada mediante registros da participação nos encontros da disciplina. Inclui, ainda, a produção de texto epistemológico/reflexivo sobre as problemáticas tratadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- BOURDIEU, Pierre et al. **A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Corpo e forma: ensaios para uma crítica não-hermenêutica**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- MALDONADO, A. E.; BONIN, J. A.; ROSÁRIO, N. **Perspectivas metodológicas em comunicação: novos desafios na prática investigativa**. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2013.
- MATTELART, Armand. **Por una mirada-mundo: conversaciones con Michel Sénécal**. Barcelona: Gedisa, 2014.
- MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SARTRE, Jean-Paul. **Crítica de la razón dialéctica: del grupo a la historia**. Buenos Aires: Losada, 2012.
- WINKIN, Yves. **La nueva comunicación**. Barcelona: Kairos, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias da pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2011. p.19-42

BONIN, Jiani; ROSARIO, Nísia (Org.). **Processualidades metodológicas**: configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013.

BOSI, Eclea. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo II da LP3: Estéticas da Comunicação: processos experimentais de pesquisa e criação escrita**

Semestre: **2018/2**

Carga horária: **30**

Créditos: **02**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096725_T07**

Professor: **Dr. Fabricio Lopes da Silveira**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina pretende atuar como um espaço experimental necessário à pesquisa em Comunicação. Neste sentido, possui um caráter metodológico e laboratorial. Em diálogo com atividades já desenvolvidas, desde 2011, objetiva-se – neste semestre, circunstancialmente – enfatizar a dimensão escrita da reflexão especializada sobre mídia, cultura e comunicação. Serão explorados os limites da escrita acadêmica, as relações entre escrita de ficção e escrita científica, os possíveis modos de combinação e/ou mútua interferência entre ambas, bem como suas especificidades. Trata-se de pautar discussões sobre textualidades de desvio, ficções teóricas e “fantasias de escritura”, como disse Roland Barthes (2005c); ou, em outras palavras, experiências textuais e narrativas heterodoxas, pouco padronizadas, e, em essência, minoritárias (não só no sentido demográfico-estatístico, mas conforme à acepção deleuziana do termo: como potência guardada, lugar e impulso de transformação). Busca-se fomentar exercícios efetivamente experimentais, práticas de escrita definidas pelos riscos que assumem (ou que aceitam assumir, melhor dito), formas, a princípio, tangenciais (no extremo, avessas) ao texto acadêmico mais comum e à episteme hegemônica que o fundamenta.

Como discussões de fundo irão se colocar problemas relativos à epistemologia da comunicação, às teorias literárias, aos gêneros literários (e seus hibridismos – as formas do ensaio, por exemplo), às filosofias da ficção e à história da expressão verbal. Nossa maior intenção é a de suscitar uma reflexão que desnaturalize os hábitos discursivos vigentes na investigação científica e instigue o aluno a compreender melhor, em alguma medida, as escolhas representacionais, textuais e narrativas que faz, tirando disso o maior proveito possível, imprimindo maior consciência e maior teor experimental ao seu trabalho de dissertação ou tese.

Pretende-se, de modo acessório, utilizar a experiência literária como “gatilho”, impulso e estratégia de acesso a determinados temas comunicacionais relevantes no mundo contemporâneo: o terrorismo, as noções correntes de realismo capitalista e de aceleracionismo, as chamadas narco e necroculturas (dentre outros debates possíveis).

A forma literária, no caso, poderá figurar como espaço de antecipação e/ou como metalinguagem crítica da forma midiática em suas novas variações e nos novos problemas que suscita. Tais experimentações ficcionais, por hipótese, estariam abrindo espaço para reflexões “indiretas”, alegóricas, produzidas de dentro dos fenômenos, capazes de incorporar perspectivas (ou vozes narrativas) distintas e propiciar a vivência de vários níveis ou franjas da realidade empírica fenomênica. A pesquisa acadêmica em Comunicação, buscando aperfeiçoar-se, deveria abrir-se a tais testagens – exercícios de ficcionalização enquanto método –, procurando melhor compreendê-las para tentar praticá-las mais ricamente.

Não se trata – que fique claro – de configurar uma oficina de escrita criativa. Trata-se de aproveitar, numa transversal, os potenciais da invenção escrita para suscitar pensamento comunicacional mais complexo, orientado aos objetos midiáticos e à experiência social que eles instituem. Recorrer, metodologicamente, à ficção acaso enfraquece ou invalida as pretensões científicas que nutrimos? Uma ciência da Comunicação é viável ao abrir mão da lucidez que certa inflexão literária pode, sem dúvida, lhe trazer?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A filosofia da ficção de Vilém Flusser
- Kenneth Goldsmith e a escrita não-criativa (Marjorie Perloff e o gênio não original)
- Gilles Deleuze & Félix Guattari. Franz Kafka e a literatura menor
- Roland Barthes e a poética da escrita (fruição e gozo)
- Walter Benjamin. O trabalho das montagens
- Theodor Adorno e a noção de ensaio
- Eloy Fernández Porta e Paul B. Preciado. Punk e pop no ensaísmo espanhol contemporâneo
- Clifford Geertz. O antropólogo como autor

METODOLOGIAS DE AULA

Trabalharemos, fundamentalmente, com seminários expositivos conduzidos pelo professor, ao longo dos quais debateremos (a) “textos-estopim”, “escritos deflagradores”, (b) textos de guia ou orientação temática e (c) textos de macro-formulação teórica. Tentaremos 1) articular essas textualidades tanto entre si quanto em relação aos projetos de dissertação e tese em curso, 2) extrair daí perspectivas para pensarmos, de modo mais amplo, outros produtos e processos midiáticos pertinentes às discussões colocadas, semana a semana.

Os “textos-estopim” serão fornecidos, em sala de aula, pelo professor. Por um lado, são materiais de trabalho, escritos de caráter pedagógico – pois vêm exercer tal função num dispositivo pedagógico circunscrito –; por outro lado, podem ser vistos como peças literárias autônomas, embora movidas pelo

propósito investigativo acima formulado. Dentre eles, o livro Gigante Figura (Silveira, 2018) é o exemplo mais visível e melhor acabado.

Os materiais restantes serão disponibilizados na pasta da disciplina.

CRONOGRAMA

Encontro 01 – Apresentação do programa da disciplina

Encontro 02 – Aula disponível para leitura dos materiais de trabalho.

Encontro 03 – História(s) do corpo

COURTINE, Jean-Jacques. O corpo anormal. História e antropologia culturais da deformidade. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (orgs.).

História do Corpo – As mutações do olhar: o século XX. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 253-340.

GAUDREAU, André; MARION, Philippe. Transescritura e midiática narrativa. Questões de intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira (org.). Intermedialidade e Estudos Interartes. Desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012, p.107 128.

SARLO, Beatriz. A oficina da escritura. In: SARLO, Beatriz. Sete Ensaios sobre Walter Benjamin e um Lampejo. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2015, p. 29-40.

SILVEIRA, Fabrício. Gigante Figura. Porto Alegre: Riacho, 2018.

Encontro 04 – Vocês estão bem? Mídia, terror e fenomenologia do pânico

BERARDI, Franco “Bifo”. Héroes. Asesinato massivo y suicidio. Madrid: Ediciones Akal, 2016.

KRAUSE, Gustavo Bernardo. Ciência como ficção. In: KRAUSE, Gustavo Bernardo; FINGER, Anke; GULDIN, Rainer (org.). Vilém Flusser: uma introdução. São Paulo: Annablume, 2008. p. 125-143.

SCHÄFFAUER, Markus. Além da ficção. In: KRAUSE, Gustavo (org.). A Filosofia da Ficção de Vilém Flusser. São Paulo: Annablume, 2011, p. 221-240.

SILVEIRA, Fabrício. “Dominika em Manchester”. Cópia xerográfica fornecida pelo autor, 2017.

Encontro 05 – Necropolítica + Necrocultura

ENRÍQUEZ, Mariana. Carne. In: ENRÍQUEZ, Mariana. Las Cosas que Perdimos en el Fuego. Barcelona: Anagrama, 2016. (Tradução para o português em cópia xerográfica fornecida pelo professor) MBEMBE, Achille. Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NOYS, Benjamin. The Culture of Death. Oxford, New York: Berg Publishers, 2005.

ADORNO, Theodor. O ensaio como forma. In: ADORNO, Theodor. Notas de Literatura. São Paulo: Editora 34, 2003, p. 15-45.

Encontro 06 – Nos domínios da ficção corporativa

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. In: CAMUS, Albert. O Mito de Sísifo. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 135-141.

FISHER, Mark. Los Fantasmas de Mi Vida. Escritos sobre depresión, hauntologia y futuros perdidos. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

_____. Realismo Capitalista. No hay alternativa? Buenos Aires: Caja Negra, 2016.

SILVEIRA, Fabrício. “Sísifo Telecom”. Cópia xerográfica fornecida pelo autor, 2016.

WITTE, Brend. A escrita na era de sua reprodutibilidade eletrônica. In: COUTO, Edvaldo Souza; DAMIÃO, Carla Milani (org.). Formas de Percepção Estética na Modernidade. Salvador: Quarteto Editora, 2008, p. 289-298.

Encontro 07 – Tudo muito rápido. Mídia e aceleração capitalista

AVANESSIAN, Armen; REIS, Mauro (orgs.). Aceleracionismo. Estrategias para una transición hacia el postcapitalismo. Buenos Aires: Caja Negra, 2017.

GOLDSMITH, Kenneth. Escritura No-Creativa. Gestionando el lenguaje en la era digital. Buenos Aires: Caja Negra, 2015.

SILVEIRA, Fabrício. “Tudo muito rápido”. Cópia xerográfica fornecida pelo autor, 2016.

Encontro 08 – Ficções antropológicas

BARTHE, Christine. Como fotografar um espírito? Zum – Revista de Fotografia, n. 14, abril de 2018, Instituto Moreira Salles, São Paulo, p. 10-23.

GEERTZ, Clifford. Obras e Vidas. O antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

SILVEIRA, Fabrício. “Três mulhers selk`nam”. Cópia xerográfica fornecida pelo autor, 2018.

Encontro 09 – Vertigens da narcocultura

BARTHES, Roland. O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka. Por uma literatura menor. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

PRECIADO, Paul B. Testo Junkie. Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

SILVEIRA, Fabrício. “Carnaval em Bogotá”. Cópia xerográfica fornecida pelo autor, 2016.

Encontro 10 – Ficções e políticas de gênero

BARTHES, Roland. O Prazer do Texto. São Paulo: Perspectiva, 1996.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Kafka. Por uma literatura menor. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

NELSON, Maggie. Argonautas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

PRECIADO, Paul B. *Testo Junkie. Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. São Paulo: n-1 edições, 2018.

KRAUSS, Chris. *Amo a Dick*. Barcelona: Alpha Decay, 2013.

SILVEIRA, Fabrício. "Aurora e o smartphone". Cópia xerográfica fornecida pelo autor, 2016. _____. "Um vazio de serenidade". Cópia xerográfica fornecida pelo autor, 2018.

Encontro 11 – Encerramento da disciplina

(ATENÇÃO: ocorrerão dez encontros, contando, dentre eles, o encontro livre para preparação de leituras – tal como indicado acima. Constam aqui onze sessões para que possamos, conforme os andamentos dos trabalhos e os interesses demonstrados pela turma, escolher as mais interessantes. Ou seja: um tópico será deixado de fora.)

O último encontro fica em aberto, por vários motivos: 1) poderemos precisar dele para alguma recuperação de conteúdo, para revisão de questões ou mesmo para o aprofundamento de certos debates que parecerem necessários, conforme o semestre tenha transcorrido; 2) é preciso que tenhamos espaço para as apresentações orais, perante a turma, por parte dos estudantes, dos aproveitamentos feitos individualmente, da projeção dos trabalhos finais de avaliação, a partir do interfaceamento a ser construído, caso a caso, entre os conteúdos vistos em aula e os projetos em curso; 3) é preciso também que possamos reservar um momento para o balanço geral, examinando-se a pertinência, a condução e a necessidade de futura revisão e aprimoramento da disciplina.

AVALIAÇÃO

Uma parcela da nota (20%) será atribuída à participação e ao engajamento do aluno nas discussões, na leitura dos textos e no bom encaminhamento do debate coletivo. Será considerada ainda, como principal nota, a entrega final produzida para cumprimento da etapa avaliativa. O formato e a natureza dessa entrega serão explicitados aos alunos em sala de aula. Em consonância com o caráter laboratorial da atividade, espera-se que os estudantes deflagrem processos experimentais de pesquisa e criação escrita conectados aos projetos que desenvolvem. Tais nexos, os riscos aí implicados, os limites, as fundações e o sentido último de cada exercício – tendo em vista cada projeto individual –, constarão, por suposto, arrazoados, como obrigação e compromisso epistêmico assumidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka. Por uma literatura menor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

LATOUR, Bruno. **A esperança de pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2017.

BIBLIOGRAFIA GERAL

GOLDSMITH, Kenneth. **Escritura no-creativa**: gestionando el lenguaje en la era digital. Buenos Aires: Caja Negra, 2015.

GUNKELL, Henriette; HAMEED, Ayesha; O'SULLIVAN, Simon (Org.). **Futures & fictions**. New York: Repeater Books, 2017.

KRAUSE, Gustavo (Org.). **A filosofia da ficção de Vilém Flusser**. São Paulo: Annablume, 2011.

PERLOFF, Marjorie. **O gênio não original**: poesia por outros meios no novo século. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

SHAW, Jon K; REEVES-EVISON, Theo (Org.). **Fiction as method**. London: Sternberg Press, 2018.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo III da LP4: Miatização: aportes metodológicos**

Ano/Semestre: **2018/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096733**

Professor: **Prof. Dr. Jairo Ferreira**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sugere-se o método como argumentação sobre a semiose social relacionada aos processos midiáticos, abrangendo três movimentos em relações matriciais: abdução, dedução e indução. A relação entre campo de observação, indícios, inferências abduativas é explorada conforme autores diversos. Visita-se também os conceitos de analogias, homologias, aforismos, pistas, rastros, interpretação, super-interpretação, o verdadeiro, o falso, o fictício, o energético, o emocional, o lógico.

Importante que o pós-graduando conheça as referências e modelos teóricos que informam o objeto que quer investigar. Nesse sentido, os exercícios de avaliação dos seminários anteriores da linha de pesquisa e da área de concentração são subsídios imprescindíveis.

OBJETIVOS

Compreender os seguintes argumentos, articulando-os num caso de investigação:

- a) a descoberta científica
- b) a dedução (e suas referências no racionalismo)
- c) a indução (e suas referências no empirismo)
- d) a abdução (e suas referências na semiótica triádica)
- e) analogias, metáforas e diagramas
- f) a dúvida e as questões de investigação
- g) conceitos, proposições e hipóteses em tensão nos estudos de miatização na perspectiva da pesquisa empírica: espaço agonístico
- h) metodologias possíveis

METODOLOGIA

- a) leitura dirigida referenciada em roteiros de leitura e bibliograficamente;
- b) oficinas de projetos em conformidade com os módulos acima;
- c) agenciamentos online no período que transcorre entre os encontros presenciais

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em documentos produzidos pelos discentes, identificando e organizando seus argumentos conforme as questões de método colocadas. Valoriza, também, a participação efetiva, os estudos dos textos indicados e reflexões nas oficinas. Será solicitado um documento final de avaliação. Os parâmetros deste documento serão especificados, durante o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1981.
- Becker, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- DELEUZE, G. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Paris: PUF, 1953.
- DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: <http://www.josenorberto.com.br/DESCARTES_Discurso_do_método_Completo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- HUME, D. **Traité de la nature humaine**. Paris: Aubier, 1946.
- JAMES, W. Ensaio em empirismo radical. In: James, Dewey, Veblen. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1992. Pgs. 99-158.
- LOCKE, J. **An essay concerning human understanding**. [S.l.: s.n.], 1690.
- PEIRCE, Charles. **Collected papers of charles sanders peirce**. Cambridge: Harvard University Press, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARRENA, Sara. Peirce. **La logica considerada como semiótica**. [S.l.]: Biblioteca Nueva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre et al. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/>> . Acesso em: 10 out. 2018.
- Damáσιο, António R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. **In Texto**, Porto Alegre, v. 27, p. 161-172, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/33802/0>>. Acesso em: 18 out. 2018.
- GOMES, Pedro Gilberto. **A pergunta pela pergunta nos processos midiáticos**. Texto para discussão. 2011
- MACHADO, Irene. Diagramática do pensamento: a modelização espacial dos códigos e dos sistemas de cultura. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 01 -13, 2015.
- MARRE, Jacques. **A construção do objeto científico na investigação empírica**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- NUBIOLA, Jaime. La abducción o lógica de la sorpresa. **Razon y Palabra**, [S.l.], n. 21, 2009.
- PEIRCE, Charles (1878) **Deducción, inducción e hipótesis. Traducción castellana y notas de Juan Martín Ruiz-Werner**. 1970. Buenos Aires: Aguilar, 1970, p. 65 - 90 Acesso: dez/2017.
- SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP/FAPESP, 2004.
- SODRÉ, Muniz. Um novo sistema de inteligibilidade. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 01 -08, 2013.
- VALDETTARO, Sandra. De la “comunicación” a la epistemología. In: VALDETTARO, Sandra. **Epistemología de la comunicación**. [S.l.]: UNR, 2015. p. 195
- WALTER-BENSE, Elisabeth. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Seminário Intensivo I - A teoria praticada na pesquisa empírica**

Ano/Semestre: **2018/2**

Carga horária: **15h**

Créditos: **1**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **111029_T06**

Professor: **Dr. José Luiz Braga**

EMENTA

Os seminários intensivos configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

EMENTA ESPECÍFICA

O presente Seminário é oferecido com foco na Área de Concentração (Mestrado e Doutorado). Como o título sugere, não se trata de uma discussão teórica a respeito de teoria, mas de uma aproximação metodológica. Para além da substância propositiva e conceitual das teorias, o trabalho de pesquisador implica usos práticos destas. Isto é: acionamentos que, indo além de sua potencialidade explicativa da realidade, devem ser postos a serviço de um trabalho investigativo, não se limitando a explicar, de fora, o objeto sobre o qual se pretende fazer descobertas. A teoria se coloca como material a ser trabalhado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Uma das ofertas mais generalizadas feitas pelas teorias é nos trazer informação e proposições a respeito das realidades de que tratam - dos problemas de conhecimento que tentam resolver. A realidade referida aparece, então, como "realidade explicada". Isso é certamente válido, porque evita enfrentarmos a realidade com uma compreensão apenas intuitiva ou de senso comum. Ao mesmo tempo, nos desobriga de trabalhar em excessiva proximidade de uma "estaca zero" de conhecimento: já dispomos de tais conhecimentos oferecidos. Esse serviço prestado pelas proposições teóricas faz lentamente entrar na cultura percepções refletidas sobre o mundo e a sociedade em que nos situamos.

Para o pesquisador, entretanto, essa oferta, sempre importante, é pouco - podendo ser mesmo, conforme seu uso, uma barreira na produção de conhecimento.

Para refletir sobre esse risco de insuficiência no acionamento de teorias, devemos discutir diversas outras ações que a teoria pode e deve exercer no trabalho da pesquisa. Mais exatamente: ações do pesquisador para trazer as teorias adotadas, de modo a que sejam efetivamente postas a serviço de seu objeto de pesquisa. Os textos a serem lidos pelas/os estudantes referem, com perspectivas a respeito de incidências da teoria no processo do conhecimento, cerca de dez ações diversas que podem se desenvolver no

acionamento teórico, em acréscimo aos trabalhos mais habitualmente exercidos de explicação da realidade e de fundamentação.

As lógicas dos diferentes acionamentos práticos de teorias serão assim discutidas em sala de aula; e alguns destes acionamentos poderão ser praticados pelas/os estudantes em seu próprio objeto, com as teorias que adotam em sua linha de pesquisa.

OBJETIVOS

A proposta é que, ao final do curso, os/as estudantes possam:

Compreender a diversidade de acionamentos de teoria para o trabalho do pesquisador.

Desenvolver, através de reflexão e de prática, acionamentos teóricos em modos diversos, conforme solicitações de seus objetivos de pesquisa.

Exercer uma ação tensionadora e transferencial dos conceitos e teorias de sua escolha, para ajuste às especificidades de seu objeto de pesquisa.

Superar assim um acionamento limitado à fundamentação e ao explicativo, evitando também um uso apriorístico de suas referências

METODOLOGIA

O ponto de partida é a leitura de artigos e excertos em que a diversidade de acionamentos é enfatizada. Na perspectiva desse material, conversaremos em sala de aula sobre dois tipos de referência empírica: (a) exemplos de acionamento encontrados em casos diversos de investigação; e (b) referências trazidas pelos/as estudantes a questões enfrentadas em suas pesquisas, seja na forma de acionamentos feitos, seja como dúvidas especificadas em seus próprios objetos de investigação.

Na última aula, cada estudante deve trazer uma súmula de seu projeto, indicando:

- seu problema de pesquisa, tão especificado quanto possível;
- duas ou três perspectivas e conceitos teóricos que considere relevantes;
- relacionamentos que faz entre tais perspectivas e conceitos e seu objeto empírico de pesquisa.

A formulação sintética destes ângulos (uma página, cerca de 2.500 caracteres com espaços, cerca de um terço para cada tópico) é requerida para que o estudante enfrente na prática o desafio de decidir o que é central, em sua pesquisa, com relação a estes aspectos.

Sobre esse material será feito o exercício final da disciplina.

AVALIAÇÃO

A súmula do projeto de cada estudante será distribuída a outro/a estudante, de linha de pesquisa diversa da sua. Sobre a página que lhe couber, o/a estudante fará um comentário de quatro a seis páginas, propondo acionamentos teóricos diversos. Na medida em que esta já se apresente bastante diversificada em relacionamentos (dificultando propostas adicionais), deve ser comentada na forma de uma resenha

esclarecedora das operações percebidas. Nas duas alternativas, apresentar também questões substanciais estimulando respostas e reflexão.

As notas refletirão o conjunto da súmula pessoal e dos comentários à página de colega. Os estudantes receberão comentários individualizados, distribuídos para toda a turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Braga, José Luiz. “A prática da teoria na pesquisa empírica em Comunicação” (artigo inédito).

Braga, José Luiz. Uma teoria tentativa. Revista E-Compós, Barsilia, DF, v.1 5, n. 3, p. 1-17, set./ dez. 2012.

Além destes artigos, serão trabalhados excertos de autores como Pierre Bourdieu; Donald Campbell; Paul Feyerabend; Luís de Gusmão; Álvaro Pires; Karl Popper

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Colapso Informacional e Ciberacontecimento**

Semestre: **2018/2**

Carga horária: **30h**

Créditos: **2**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096654_T07**

Professor: **Prof. Dr. Ronaldo Henn e Profa. Dra. Maria Clara Aquino Bittencourt**

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pós-verdade e caos informacional

Fake news e deep fake news

Processos laboratoriais de monitoramento, rastreamento e coleta de dados de conteúdos nos sites de redes sociais.

OBJETIVOS

Capacitar alunos a identificar a constituição de fake news e seus desdobramentos

METODOLOGIA

Aulas em laboratório de informática com a utilização e teste de ferramentas disponíveis para rastreamento, monitoramento e coleta de dados para conteúdos compartilhados. Também haverá trabalhos extraclasse.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados a partir do seu desempenho nos processos laboratoriais e deverão produzir uma reflexão crítica sobre as atividades no final do seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, [S.l.], v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017.

BURKHARDT, J. M. Combating fake news in the digital age. **Library Technology Reports**, [S.l.], v. 53, n. 8, p. 1-33, 2017.

- CHRISTOFOLETTI, R. Padrões de manipulação no jornalismo brasileiro: fake news e a crítica de Perseu Abramo 30 anos depois. **Rumores**, v. 12, n. 13, p. 01-27, 2018.
- HENN, R. **El cibercontecimiento**: producción y semiosis. Barcelona: Editorial UOC, 2014.
- LEITE, L. R. T.; MATOS, J. C. **Zumbificação da informação**: a desinformação e o caos informacional. 2017. Disponível em: <<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1961/1962>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- MCGREW, S. et al. The challenge that's bigger than fake news: civic reasoning in a social media environment. **American Educator**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 4-9, 2017.
- SANTOS, J.; SPINELLI, E. M. Pós-verdade, fake news e fact-checking: impactos e oportunidades para o jornalismo. Associação Brasileira de Pesquisadores Em Jornalismo, 15., 2017, São Paulo. São Paulo: ECA/USP, 2017. Disponível em: <<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/746/46>>. 2018. <http://sbpjour.org.br/sbpjour/> Acesso em: 24 mar.
- SILVA, M. I. da. Fake news: a revitalização do jornal e os efeitos Fact-Checking e CrossCheck no noticiário digital. **Revista Temática**, João Pessoa, v. 13, n. 8, p. 12-29, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/35728/18139>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- SOUZA, K. A. C. de; TESSAROLO, F. Fake news: ética e credibilidade jornalística em risco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais...** Vitória: Centro Universitário Faesa, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2419-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- VARONI DE CARVALHO, P. H.; BELDA, F. Multiparcialidade, dialogia e cultura participativa como reação à pós-verdade: uma abordagem discursiva sobre o jornalismo. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Disciplina: **Pesquisa de Audiovisual**

Ano/Semestre: **2018/2**

Carga horária: **45h**

Créditos: **3**

Área temática: **COM**

Código da disciplina: **096707**

Professores: **Profa. Dra. Suzana Kilpp e Prof. Dr. Gustavo D. Fischer**

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda as perspectivas teórico-metodológicas pós-estruturalistas para a pesquisa de audiovisualidades, considerando produção audiovisual, convergência tecnológica, linguagens e devires de cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologias

Cartografias

Dissecação

Escavações

Intuição

Moldurações

Pesquisa da pesquisa

CRONOGRAMA

Data	Conteúdo programático	Textos
2/8	Considerações iniciais: Objetos, problemas, métodos. - “Oui, à l'étranger”	- BECKER, Howard S. E Mozart? E o assassinato? Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 29 N° 86, 2014 (5 – 13). Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf . Acesso em 20/07/2017 - Organização do projeto de pesquisa
9/8	Exercício 1	- Problematização do estado da arte do conhecimento sobre o objeto
16/8	INTUIÇÃO	BERGSON, Henri. A evolução criadora. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (p. 295-333)
23/8		DELEUZE, Gilles. Bergsonismo. São Paulo: Editora 34, 2004.

		(p. 7-26) KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. In KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Orgs.). Para entender as imagens: como ver o que nos olha? Porto Alegre, Entremeios, 2013. [Audiovisualidades nas Mídias 2018/1, aula "Imagens da memória": DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)]
30/8	Exercício 2	- Aplicação da prova do falso e do verdadeiro aos problemas de pesquisa
13/9	CARTOGRAFIAS	CANEVACCI, Massimo. A cidade polifônica. São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121) MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). Limiares e passagens em Walter Benjamin. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)
27/9	MOLDURAÇÕES	KILPP, Suzana. Ethicidades televisivas. São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15-25) KILPP, Suzana. A traição das imagens. Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29) KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. Significação. São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul-dez. 2018. Disponível em http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894 . Acesso em 4/7/2018.
4/10	ARQUEOLOGIAS	FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (Orgs.). Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p. 183-202). SANTAELLA, Lucia. RIBEIRO, Daniel Melo. A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático. In: MUSSE, Christina Ferraz; SILVA, Herom Vargas; NICOLAU, Marcos Antonio (Orgs.). Comunicação, mídias e temporalidades. Edufba; Brasília, Compós, 2017. Disponível em https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22861/3/Comunica%C3

		%A7%C3%A3o%2cM%C3%ADdiaseTemporalidades_ChristinaMusse-HeromVargas-MarcosNicolau.pdf. Acesso em 5/7/2018 TELLES, Marcio. A(s) Arqueologia(s) das Mídias em Quatro Teses. Disponível em http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0084-1.pdf . Acesso em 5/7/2018.
11/10	Exercício 3	- Invenção do objeto/problema de pesquisa
18/10	DISSECAÇÃO E ESCAVAÇÕES	
25/10	PESQUISA DA PESQUISA 1 (texto de qualificação de mestrado)	BRAGHINI, Kéliana. Televisualidades da Netflix: a construção de uma TV on demand. Relatório de Qualificação Mestrado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2017. (mimeo)
1/11	PESQUISA DA PESQUISA 2 (qualificação de doutorado)	FERREIRA, Lorena de Risse. A efemeridade na tecnocultura: escavações da tendência stories em aplicativos de imagens feitas para sumir. Relatório de Qualificação Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2017. (mimeo) LUERSEN, Eduardo Harry. Ressonância tecnocultural: rastros sonoros nos videogames. Relatório de Qualificação Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2018. (mimeo)
8/11	PESQUISA DA PESQUISA 3 (dissertação de mestrado)	PEREIRA, Simone de Novaes Costa. Máscaras e mecanismos: um estudo sobre os princípios da animação cinematográfica do desenho. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo PPGCC Unisinos, 2017. (mimeo) PIRES, Rumenig Eduardo Pereira. Construtos de experiência de limiar no cinema. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2018. (mimeo)
22/11	Exercício 4	- Organização do projeto de qualificação
29/11	Considerações finais: - Sobre objetos e problemas de pesquisa - Sobre metodologias, métodos e procedimentos de pesquisa - Sobre o pesquisador e a pesquisa da pesquisa	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.
- KILPP, Suzana (Org.). **Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Org.). **Para entender as imagens: como ver o que nos olha?** Porto Alegre: Entremeios, 2013.
- OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- SANTAELLA, Lucia. **Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política**. São Paulo: Paulus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECKER, Howard S. E Mozart?: e o assassinato? **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [S.l.], v. 29, n. 86, p. 01-10, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BRAGHINI, Kéliana. **Televisualidades da netflix: a construção de uma TV on demand**. relatório de qualificação mestrado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2017.
- FERREIRA, Lorena de Risse. **A efemeridade na tecnocultura: escavações da tendência stories em aplicativos de imagens feitas para sumir**. relatório de qualificação doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2017.
- FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wanna be buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (Org.). **Procesos comunicacionales educación y ciudadanía en las luchas de los pueblos**. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. p. 183-202.
- KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010.
- KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. In: KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Org.). **Para entender as imagens: como ver o que nos olha?** Porto Alegre: Entremeios, 2013.
- KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas**. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2003.
- KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. **Significação**, São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul-dez. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- LUERSEN, Eduardo Harry. **Ressonância tecnocultural: rastros sonoros nos videogames**. Relatório de Qualificação Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2018.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio: uma experiência de limiar. In: OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. p. 27-75.

PEREIRA, Simone de Novaes Costa. **Máscaras e mecanicismos**: um estudo sobre os princípios da animação cinematográfica do desenho. 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6252>>. Acesso em: 10 out. 2018.

PIRES, Rumenig Eduardo Pereira. **Construtos de experiência de limiar no cinema**. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7099>>. Acesso em: 10 out. 2018.

SANTAELLA, Lucia; RIBEIRO, Daniel Melo. A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático. In: MUSSE, Christina Ferraz; SILVA, Herom Vargas; NICOLAU, Marcos Antonio (Org.). **Comunicação, mídias e temporalidades**. Brasília, DF: EDUFBA, 2017. p. 59-78. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22861/3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%2cM%C3%ADdiaseTemporalidades_ChristinaMusse-HeromVargas-MarcosNicolau.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

TELLES, Marcio. **A(s) arqueologia(s) das mídias em quatro teses**. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0084-1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras e nos exercícios agendados, bem como por sua participação nos debates em aula e contribuições aos projetos dos colegas.

Serão avaliados o empenho e a efetividade dos alunos na apropriação e articulação das perspectivas teórico-metodológicas apresentadas em aula com as de seus projetos de pesquisa.

O trabalho de avaliação final será um esboço do projeto de qualificação, redigido e formatado em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Oportunamente estará disponível um “template” para ser usado no trabalho.